

# Simpósio de férias WCC

## Medicina de Serpentes

### RELATO DE CASO: USO DE PELE DE TILÁPIA PARA TRATAMENTO DE QUEIMADURA EXTENSA EM JIBOIA-ARCO-ÍRIS

Simpósio WCC - Medicina de Serpentes, 1ª edição, de 13/02/2023 a 15/02/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-020-5

**MARCON; Amanda Perin<sup>1</sup>, BARLETTO; Ísis Piasson<sup>2</sup>, SILVA; Paloma Gabriéli da<sup>3</sup>,  
ATAÍDE; Michelli Westphal de<sup>4</sup>**

#### RESUMO

As jiboiias-arco-íris (*Boidae, Epicrates* sp.) são serpentes nativas de diversos biomas do Brasil cujo nome comum refere-se à iridescência emitida por cristais de guanina nas escamas. Por sua beleza e temperamento pacífico são muito visadas por criadores, devendo ser mantidas em terrário com um lado aquecido a 28-32 °C e o outro a 21-25 °C via lâmpadas, placas ou pedras de aquecimento, que devem ser manejadas adequadamente para evitar queimaduras. Uma jiboia-arco-íris domesticada fêmea de oito anos e 2,24 kg foi encaminhada para atendimento veterinário já desidratada, um mês após queimar-se gravemente em toda sua extensão ventral com uma pedra aquecida. Alterações em hemograma apontaram panleucopenia com intensa anemia macrocítica hipocrômica, trombocitopenia e leucopenia por linfopenia leve e monocitopenia, enquanto exames bioquímicos mostraram elevação em creatinofosfoquinase (CK) e alanina aminotransferase (ALT). O protocolo medicamentoso inicial visou auxiliar a redução da miopatia, hidratar a pele e controlar a dor, aplicando-se fluidoterapia com Ringer Lactato de Sódio (RLS) 10 ml SC SID, morfina 1mg.kg<sup>-1</sup>IM SID e banhos diários de chá de camomila morno. Cinco dias depois, com a paciente mais estabilizada, iniciou-se o desbridamento das zonas lesionadas em bloco cirúrgico, cuja sala foi mantida a 33 °C, com protocolo pré-anestésico de 1mg.kg<sup>-1</sup> de morfina e 1 mg.kg<sup>-1</sup> de Midazolam, ambos via IM, e indução com Isoflurano e Propofol 5 mg.kg<sup>-1</sup> IV. Fez-se pontos isolados com fio náilon 4-0 nas regiões de ferimentos profundos, limpeza com clorexidina 0,05% e aplicação de Eugenol estéril. Dois dias após, novos exames de sangue evidenciaram certa melhora no quadro de anemia, normalidade em trombócitos, e elevação do leucograma por linfocitose, porém, heterofilopenia e presença de heterofilos tóxicos, indicando possível infecção. Seguiu-se mesmo protocolo medicamentoso anterior, ainda adicionando-se Enrofloxacin 2,5% 2,5mg.kg<sup>-1</sup> IM SID, limpeza com solução estéril, aplicação de

<sup>1</sup> Universidade de Passo Fundo, amandaperinmarcon@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Passo Fundo, isis.barletto@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade de Passo Fundo, 179350@upf.br

<sup>4</sup> Universidade de Passo Fundo, michellideataide@gmail.com

Eugenol estéril e proteção com gaze estéril SID. Um novo procedimento foi realizado 12 dias após o primeiro, seguindo os mesmos protocolos anestésicos e de desbridamento das feridas, e implantando-se pele de tilápia via sutura com PIS e náilon 5-0. As peles de tilápia são utilizadas em tratamentos de queimaduras por serem ricas em colágeno, formando uma barreira biológica que auxilia na recuperação natural da pele lesionada, e foram confeccionadas cautelosamente retirando-se escamas e sujidades, por duas vezes mergulhadas 30 min em clorexidina 2% e lavadas com solução fisiológica, acondicionadas em solução 50% soro fisiológico e 50% glicerol e resfriadas entre 8-12 h, sendo após lavadas com solução fisiológica, mergulhadas e massageadas por 5 min em solução 75% glicerol e 25% soro fisiológico, mantidas por 3 h em banho maria a 37 °C e posteriormente resfriadas a 4 °C. Seguiu-se com o mesmo protocolo medicamentoso anterior, adicionando-se Amicacina 2,5mg.kg<sup>-1</sup> IM SID, massagens com óleo mineral, exposição periódica ao sol, limpeza com solução fisiológica e sulfadiazina de prata, além de sessões de ozônio e laserterapia. Infelizmente, devido à extensão e gravidade das lesões, a paciente evoluiu ao óbito 24 dias após o último procedimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** dermatologia, Epicrates, lesão dermatológica, medicina de serpentes, procedimento cirúrgico, protocolo medicamentoso

<sup>1</sup> Universidade de Passo Fundo, amandaperinmarcon@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Passo Fundo, isis.barletto@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade de Passo Fundo, 179350@upf.br

<sup>4</sup> Universidade de Passo Fundo, michellideataide@gmail.com